ISSN: 2358-8829

O IMPACTO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciene de Sena Amorim [1]
Kilbert Amorim Maciel [2]

INTRODUÇÃO

Em face do cenário contemporâneo de informações globalizadas e do crescimento acelerado do acesso a conteúdos digitais diversos, observa-se frequentemente o esvaziamento das relações interpessoais, do contato humano presencial e das manifestações afetivas. Nesse contexto sócio emocional complexo, a escola e seu ambiente físico e social reafirmam seu papel basilar não apenas na transmissão acadêmica, mas como um dos últimos espaços comunitários dedicados à socialização primária, ao acolhimento e à formação integral do ser humano em crescimento.

A transição vivenciada pelas crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige o desenvolvimento de novas competências cognitivas e emocionais. Diante disso, emergiu a problematização central que norteia esta pesquisa: Qual a contribuição da afetividade no processo de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental?

A delimitação do estudo foca nas crianças que cursam o terceiro ano do Ensino Fundamental. Nesta etapa do ciclo de alfabetização e letramento, espera-se o domínio pleno da leitura, da escrita e a consolidação de conceitos matemáticos fundamentais, como adição, subtração e ampliação da multiplicação. As crianças nessa faixa etária possuem entre sete e oito/nove anos de idade. Conforme assinala Netto (2023), psicologicamente trata-se de um período caracterizado por grande motricidade, aspecto que não raro é confundido erroneamente com hiperatividade. É uma fase decisiva em que a paciência, a proximidade e o acolhimento dos adultos se mostram determinantes para as escolhas e posturas que refletirão na vida futura do estudante.

[1] Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade Plus - CE, lucienedesenaamorim@gmail.com;
[2] Doutor em Engenharia de Teleinformática pela Universidade Federal do Ceará - CE, kilbert.maciel@ifce.edu.br;

ISSN: 2358-8829

Para responder à problematização proposta, definiu-se como objetivo geral compreender o impacto da afetividade no processo de aprendizagem no terceiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Como objetivos específicos, estabeleceu-se:

- Contextualizar a afetividade no ensino do terceiro ano das séries iniciais;
- Identificar como ocorre o processo de aprendizagem nesta etapa pedagógica;
- Descrever as percepções de pais e professores a respeito da formação e das atitudes docentes no eixo da afetividade.

A garantia ao direito à educação está respaldada na Constituição Federal (1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/1996. A concretização desse direito efetiva-se no cotidiano das salas de aula por meio da mediação docente e da prática pedagógica. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) reforça que as decisões pedagógicas devem orientar-se para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. De acordo com Wallon (2007), todas as dimensões que cercam a vida da criança — tanto os fatores orgânicos quanto os sociais — influenciam diretamente seu desenvolvimento. Diante das configurações familiares contemporâneas e da intensa exposição a mídias digitais, o ambiente escolar acolhedor torna-se refúgio indispensável.

Este trabalho organiza-se em seções estruturadas: Introdução, Metodologia, Referencial Teórico, Resultados e Discussão, Considerações Finais e Referências.

METODOLOGIA

A fundamentação metodológica do estudo apoia-se em uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos. O aporte crítico-pedagógico ancorou-se no diálogo com as obras de Paulo Freire (2021), que concebe a afetividade como um diálogo amoroso sustentado pelo respeito à autonomia do educando, e de Bell Hooks, que delineia o amor como uma ação pedagógica intencional e transformadora.

A pesquisa de campo envolveu dois grupos distintos e complementares da comunidade escolar:

- **Pais e Responsáveis:** Amostra inicial de N=22 participantes (86,4% mães e 13,6% pais; 72,7% vinculados à rede particular, 22,7% à rede pública e 4,6% a ambas). Na etapa de análise detalhada das respostas discursivas e quantitativas

específicas sobre conduta afetiva e disciplina, consolidou-se o grupo de N=14 respondentes.

- **Professores da Educação Básica:** Amostra inicial de N=23 docentes (47,8% com até 5 anos de experiência, 26,1% entre 6 e 15 anos e 26,1% com mais de 15 anos de carreira; 82,6% com atuação direta no Ensino Fundamental e 52,2% com experiência acumulada nas redes pública e privada). Na análise das abordagens e estratégias em sala de aula, consideraram-se N=19 docentes respondentes das questões específicas.

Os dados foram coletados por meio de dois questionários semiestruturados disponibilizados online via formulários digitais entre o final de setembro e meados de outubro de 2025.

O questionário direcionado aos pais abordou:

- Percepção sobre a influência do afeto na aprendizagem;
- Mudanças comportamentais observadas nos filhos;
- Impacto na formação pessoal e escolar;
- Relação de equilíbrio entre disciplina e afeto;
- Expectativas em relação à postura afetiva e à atenção do professor.

O questionário direcionado aos professores abordou:

- Importância do afeto no processo de ensino-aprendizagem;
- Diferenças percebidas no rendimento acadêmico;
- Estratégias pedagógicas afetivas adotadas no cotidiano;
- Desafios operacionais e relacionais enfrentados em sala de aula;
- Influência do afeto na construção da autoestima e motivação dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Impacto da Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem nas Séries Iniciais

A construção do conhecimento pedagógico exige superar dilemas históricos sobre "o que ensinar" e "como ensinar" (Neto, 2018). Contudo, abordar a afetividade no ambiente escolar ainda constitui um desafio, dada a persistente "inconsistência e falta de conhecimento acerca da compreensão de sua relevância junto ao processo educativo" (Lima, 2021). Como alerta Silva (2020, p. 141), a ausência de relações afetivas sólidas

ISSN: 2358-8829

entre os agentes escolares na primeira etapa da escolarização não apenas dificulta o aprendizado, como contribui para o afastamento e o desinteresse dos estudantes. O professor atua como mediador dialético que aproxima o aluno do saber por meio de uma relação afetiva positiva (Sérgio Leite, 2021). A BNCC (2018, p. 13) explicita que o ensino deve mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para responder às demandas complexas da vida cotidiana e da cidadania.

A Afetividade nas Séries Iniciais sob as Perspectivas Psicogenéticas

A transição moral e social vivida pelas crianças entre 6 e 10 anos envolve a passagem da heteronomia para a autonomia moral. Conforme salienta Jean Piaget (apud Yves de La Taille, 2019, p. 75), na fase heterônoma as regras são vistas como impositivas e absolutas; com o desenvolvimento cognitivo e as trocas afetivas e respeitosas na escola, a criança evolui para a autonomia, compreendendo as regras como acordos cooperativos.

Na concepção de Lev Vygotsky (apud Marta Kohl de Oliveira, 2019, p. 117), a emoção e a cognição caminham juntas, e a aprendizagem significativa ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) quando a criança se sente acolhida e segura nas interações sociais. Sob o prisma de Henri Wallon (apud Heloysa Dantas, 2019, p. 131; Wallon, 2007), a afetividade possui papel integrador e expressivo, organizando as ações, modulando o tônus e a motricidade e fornecendo a estrutura emocional para a construção da personalidade.

O Processo de Aprendizagem e o Estágio de Desenvolvimento Cognitivo no 3º Ano

As crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental encontram-se na fase das operações concretas descrita por Jean Piaget (1976, 2004). O processo de adaptação cognitiva ocorre por meio de quatro subprocessos fundamentais:

- Esquemas: ações mentais ou físicas organizadoras do conhecimento;
- Assimilação: incorporação de novos eventos ou experiências a esquemas pré-existentes;
- Acomodação: modificação das estruturas mentais anteriores para ajustar-se a novas informações;
- Equilibração: busca inata por coerência e autorregulação cognitiva.

ISSN: 2358-8829

Um clima escolar afetivo e seguro reduz a ansiedade e o medo do erro, criando a estabilidade emocional necessária para que o aluno assimile e acomode novos conhecimentos com autonomia.

As Habilidades dos Professores no Eixo da Afetividade

A afetividade docente não se confunde com paternalismo ou permissividade, mas constitui competência pedagógica e ética. Como aponta Rodrigues (2019, p. 118), quando o aluno percebe que o professor possui qualidades como paciência, dedicação e atitude democrática, a aprendizagem torna-se facilitada. Em contrapartida, posturas autoritárias e desinteressadas geram antipatia, afastamento e recusa em aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise combinada das percepções de pais e professores evidenciou profunda convergência em relação ao valor pedagógico do afeto nas rotinas escolares.

Dimensão Avaliada	Pais e Responsáveis	Professores
Influência do Afeto	100% afirmam impacto positivo direto na aprendizagem	100% consideram elemento essencial da prática
Rendimento Escolar	93% observam maior interesse e dedicação aos estudos	100% constatam evolução cognitiva e motriz evidente
Disciplina e Regras	86% defendem afeto integrado a limites consistentes	Alinhamento de autoridade pedagógica com acolhimento
Estratégias Principais	Escuta ativa, paciência e estímulo individualizado	Rodas de conversa, elogios e diálogo construtivo

ISSN: 2358-8829

Perspectiva dos Pais e Responsáveis

- **Influência do afeto:** 100% dos pais afirmaram que o afeto do professor influencia diretamente no aprendizado dos filhos, destacando a criação de vínculos de confiança e a redução do medo de tirar dúvidas.
- **Mudanças comportamentais:** 93% notaram transformações positivas na postura dos estudantes, evidenciando maior dedicação e interesse pelos estudos quando estabelecem laços de amizade e respeito com o docente.
- **Equilíbrio entre afeto e disciplina:** 86% enfatizaram que afeto e disciplina devem caminhar juntos. Argumentaram que "através do afeto vem o respeito" e que a firmeza acompanhada de carinho é mais eficaz do que a rigidez autoritária.
- **Expectativas das famílias:** demandam escuta ativa, paciência no ritmo de ensino, empatia e acolhimento das individualidades.

Perspectiva dos Professores

- **Essencialidade do afeto:** 100% dos professores consideram a afetividade fundamental, essencial e central em sua prática pedagógica, descrevendo-a como "energia motivadora".
- **Rendimento e Autoestima:** 100% notaram diferenças significativas no rendimento e na motivação dos alunos afetuosamente estimulados, ressaltando o fortalecimento da autoconfiança.
- **Estratégias práticas:** utilização de rodas de conversa, comunicação aberta, escuta atenta dos interesses das crianças, elogios descritivos e acolhimento com gestos de carinho.
- **Desafios cotidianos:** destacaram-se a superlotação das salas de aula, a sobrecarga de trabalho docente, a precarização das condições de ensino, as fragilidades na estrutura familiar dos alunos e a busca constante pelo equilíbrio entre afetividade e autoridade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo reafirma a tese de que as competências socioafetivas constituem elemento indispensável e estruturante do trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estabelecimento de laços afetivos positivos entre professor e aluno demonstra ser fator determinante para a elevação da autoestima, o engajamento intelectual e o sucesso acadêmico.

A convergência das visões de pais e professores ratifica que afeto e disciplina são dimensões complementares. Para que essa prática se efetive de modo consistente, é urgente enfrentar os gargalos estruturais da educação básica, garantindo a redução do número de alunos por turma, a melhoria das condições de trabalho docente e a inclusão intencional das competências socioemocionais na formação de professores e nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, promovendo uma educação verdadeiramente humanizadora.

Palavras-chave: Afetividade; Processo de Aprendizagem; Ensino Fundamental; Relação Professor-Aluno; CONEDU.

REFERÊNCIAS

AFETO. *In*: DLP, **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro:Academia Brasileira de Letras, 2021. Disponível em: < https:// www.academia.org.br>. Acesso em: 30/03/2025

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa De. **Educação infantil,** discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: UNESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC 2018.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia** (tradução de Álvaro Lorencini). São Paulo. Fundação Editora da UNESP (FEU) 1999.

COSTA, Graça Dos Santos; RAJADELL-PUIGGRÒS, Núria Rajadell-puiggròs; NUNES, Cláudio Pinto. **Educação e Inclusão**: **desafios formativos e curriculares.** Salvador: UESB, 2020.

FOCESI, Luciane Varisco; GOULART, Gilmara De Campos Goulart; STREIT, Caroline Da Silva Streit. **Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil / Documento**

Orientador / Caderno 2 / Rede Municipal de Ensino Novo Hamburgo. Novo Hamburgo: Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 71º ed. Rio de Janeiro. Editora: Paz e Terra, 2021.

HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho; MORATO, Pedro Jorge Parrot. **Pedagogia terapêutica**: **Diálogos e estudos luso-brasileiros sobre João dos Santos.** Fortaleza: UFC, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática:** São Paulo: Editora Cortez, 2013

LIMA, Eduvia Cavalcante De . **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM UMA PERSPECTIVA SOCIOAFETIVA**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3178. Acesso em: 15 fev. 2025.

MARTINS, Ana Claudia Amaro. **Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil**. Revista Educação Pública**,** 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil. Acesso em: 15 fev. 2025.

MATA, Alba Cristhiane Santana Da. **A afetividade no processo ensino aprendizagem.** UFG Oficial, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UNYT7PfLF1A. Acesso em: 15 fev. 2025.

NETO, Humberto Perinelli. **Ensino, Diversidades e Práticas Educativas**: Pistas, Experiências e Possibilidades. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

NETTO, Marilena Teixeira . A Mente dos 7 a 8 anos. **Revista Materlife,** 2023. Disponível em: www.artigosdepsicologia.wordpress.com. Acesso em: 29 jun. 2023.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RODRIGUES, Moacir Carlos Nunes. **A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor**. São Bernardo MA: Revista Infinitum, 2019.

SANT'ANA, Helga Loos ; BARBOSA, Priscila Mossato Rodrigues . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP),** 2017. Disponível em: https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/about. Acesso em: 15 fev. 2025.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2º ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Maria Eliene Magalhães da. **Novas Epistemologias de Resistências nos Movimentos Sociais e na Educação Popular**: Racismo, feminismo, ditadura, direitos humanos e currículo. Fortaleza: IMPRECE, 2020.

SOUZA, Liliane Pereira De . **Educação: inclusão ou exclusão?**: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS. Campo Grande: Editora Inovar, 2019.

TAILLE, Yves de La; Oliveira, Marta Kohl; Dantas, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo. Summus, 2019.

ISSN: 2358-8829

VERSUTI, Fabiana Maris. **Psicologia da Educação:** Teoria histórico-cultural de Vygotsky e a Prática Educativa. UNIVESP**,** 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kSC8SKcMTtI. Acesso em: 15 fev. 2025.